

IX Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior Misticismo Inca ao cair do pano

O IX Ciclo de Teatro universitário chegou ao fim. A última peça exibida esteve a cargo do grupo de teatro profissional Medea_73, de Madrid. Esta peça conta a história do auto-sacrifício de uma mulher do Antigo Império Inca. No final, soube-se quais foram os grupos vencedores do Prémio do Júri e do Prémio do Público. A ocasião foi ainda aproveitada para comemorar o 16º aniversário do Teatr'UBI.

Filipa Minhós

"Escuta" – repetia sucessivamente a mulher inca aos espectadores, num cenário iluminado por velas e carregado de misticismo. *Ma-macona* é uma peça de teatro que tem a particularidade de ser assistida em cima do palco, favorecendo um ambiente mais intimista e de maior interacção entre os actores e o público.

A Eleita para desposar o Deus-Sol, consagrada virgem, guia o espectador no seu caminho até ao Templo, apresentando os privilégios de se pertencer a uma raça superior, a raça Inca. O auto-sacrifício da Eleita permite queimar as misérias, salvar as colheitas e afastar o inimigo, motivações que justificam o auto-sacrifício em favor de uma raça. Retratando de forma fiel aquilo que seriam as cerimónias e os ritos do Império Inca, esta companhia teatral afirma ter tido muito trabalho de pesquisa e análise de obras sobre esta civilização.

A mulher inca, sempre recorrendo a movimentos corporais e à dança, toma então consciência do seu destino: a morte. Todavia, a morte não é senão um regresso à Mãe-Terra, um retorno



Foram várias as companhias que pisaram o palco do Teatro-Cine

ao berço da Natureza. A Eleita acaba por se enforcar.

Depois de terminada a peça, e seguida da habitual tertúlia entre os actores e o público, procedeu-se à entrega do Prémio do Júri e do Prémio do Público. Nesta IX edição do Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior, o Prémio do Júri foi entregue ao Grupo de Teatro da Universidade de Barcelona, com a

peça *Don Quijote, l'abisme es un mirall infinit*. Já o Prémio do Público foi atribuído ao Grupo de Teatro da Universidade Carlos III de Madrid, com o espectáculo *Si yo fuera pianista*. Ambos os prémios consistiram na atribuição de uma escultura da autoria do covilhanense Moreira das Neves, e de uma quantia monetária no valor de 250 euros, para o Prémio do Público, e de 500

euros, para o Prémio do Júri.

Neste dia final do ciclo, 14 de Março, o grupo teatral da UBI comemorou ainda 16 anos de existência. O Teatr'UBI levou um bolo de aniversário para o bar *Sons e Sabores*, convidando todos os espectadores dessa noite a participarem na festa.

Balanco positivo

"Tenho referido várias vezes as dificuldades que enfrentamos neste grupo de teatro e só quem anda nisto sabe o quão difícil é organizar o que quer que seja nesta cidade. Só o facto de termos conseguido realizar mais um ciclo de teatro já foi muito bom. Tudo o resto vem por acréscimo" – explicita Rui Pires, director do Teatr'UBI.

A falta de dinheiro e as limitações ao nível das condições técnicas para oferecer aos grupos convidados não constituem impedimento suficiente para abandonar esta iniciativa. Até porque o Teatr'UBI é o único grupo de teatro universitário do País que mantém consecutivamente um ciclo de teatro há já nove anos. "Há outros festivais em Portugal, mas não tão antigos. Organizam um ciclo num ano, interrompem dois. Nós, com poucos

meios é certo, sempre conseguimos fazê-lo. Acho que isso se deve à força e ao desempenho dos alunos que constituem o grupo" – esclarece Rui Pires.

Ainda sem dados oficiais, o director do Teatr'UBI acredita que o IX Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior bateu recordes quanto ao número de assistência do público em relação às edições anteriores. "As expectativas foram superadas. Este ano veio gente nova e não só aquela que está habituada a ver teatro. É claro que queremos sempre ter mais público, embora saibamos que é impossível encher o Teatro-Cine, porque o Teatr'UBI não faz ballet, nem óperas" – salienta ainda.

O objectivo do Teatr'UBI é promover a troca e a partilha de experiências. E o final de mais um ciclo não os vai fazer parar. Já a partir do dia 14 de Abril, vão levar a sua peça *Instantâneos* a Aveiro, Ourense, Badajoz e Cáceres. Foram também convidados para apresentar de novo a peça *A Ferida no Pescoço*, uma produção do Teatr'UBI de 2003, na Corunha, no dia 30 de Abril. Em Maio visitarão os palcos da capital portuguesa.

III Festubi Tunas animam com êxito cidade neve

O sucesso do Festubi conseguido no ano passado repetiu-se. O prémio Melhor Tuna foi mais uma vez atribuído à Magna Tuna Cartola, de Aveiro.

Liliana Ferreira

Mais uma vez, o festival anual da Desertuna TAUBI conseguiu sala cheia. A alegria, a boa disposição e o convívio académico foram o passaporte para o sucesso deste III Festubi. O evento, que é já uma referência da academia, trouxe a concurso tunas de prestígio pela sua qualidade e capacidade de animação.

A grande vencedora da noite foi a Magna Tuna Cartola, de Aveiro, que já tendo mostrado no II Festubi o que valia, veio defender o título nesta terceira edição, tendo conquistado os prémios de Melhor Solista e Melhor Tuna. O prémio de Melhor Instrumental foi entregue à Tunadão 1998 (Tuna Instituto Superior Politécnico de Viseu) e o prémio de Melhor Pan-deirola foi ganho pela TASCÁ (Tuna Académica de Setúbal Cidade Amada). A ESTUNA (Castelo Branco) arrecadou dois dos prémios da noite, Melhor Porta Estandarte e o prémio Tuna +



A animação foi uma constante ao longo do encontro

Tuna. Apesar da fama, a Tuna de Medicina de Coimbra não conseguiu levar consigo nenhum dos prémios a concurso contudo deixou patente que "no espírito destes eventos o que importa é a animação que se consegue passar".

Filipe Fonseca, fundador da Desertuna, afirma que "o III Festubi está como o vinho do Porto, quanto mais velho melhor". O responsável re-

gista o seu "orgulho não só pelo festi- val como pelo trabalho de velhos amigos" com quem nem sempre pode estar e conclui que "uma tuna é muito mais que uma actuação, é a alegria que se proporciona ao público e por isso todas hoje ganharam". Essa foi também a opinião unânime dos espectadores que esperam um mesmo nível no próximo ano.

Rumo à final Four AAUBI em grande

Helder Prior

Sete-zero foi o resultado com que a AAUBI "esmagou" o Instituto Politécnico de Coimbra, em mais um jogo a contar para a Liga Universitária de Futsal Masculino.

A primeira parte foi marcada por um domínio avassalador da equipa da casa que, com bastante personalidade, encostou a sua congénere de Coimbra no seu meio campo defensivo. Com tanto domínio não foi, por isso, de estranhar o primeiro golo da AAUBI, apontado por Paulo Bastos, logo ao minuto um, a culminar uma excelente jogada de João Laranjeira no lado direito do ataque. A jogarem de forma organizada e em ataque continuado, os jogadores da AAUBI obrigaram o guarda-redes Bruno Santos a uma série de belíssimas intervenções, até que à passagem do minuto onze, Carlos Santos acabaria mesmo por fazer o dois a zero num remate ao segundo poste a culminar uma das melhores jogadas do encontro. Sem grandes argumentos, o IPC pouco conseguiu incomodar a baliza de Tiago Barbosa e acabou por chegar ao intervalo com uma desvantagem de dois golos. A segunda parte

jogou-se a um ritmo bem mais rápido. O IPC, sexto classificado da Liga com sete pontos, apareceu disposto a mudar o rumo dos acontecimentos, mas, continuava sem disciplina táctica. Quem não esteve desatento foi o treinador da AAUBI, Paulo Goulart, que se apercebeu da lentidão defensiva da equipa de Coimbra e deu ordens aos seus jogadores para jogarem rápido por forma a surpreenderem o adversário. Surgiu então o terceiro golo da AAUBI, segundo de Paulo Bastos, a coroar um belo lance de contra-ataque. A partir daqui o IPC não mais se encontrou e em poucos minutos acabou por consentir mais três golos, apontados respectivamente, por João Laranjeira, Ricardo Macedo e novamente Paulo Bastos. Foi já em ritmo de treino que o melhor jogador em campo, o número dez Paulo Bastos, fechou a contagem em sete-zero para os da casa, apontando o seu décimo segundo golo do campeonato. A formação da Covilhã conseguiu mais uma vitória rumo à final four, mantendo-se no primeiro lugar, agora com dezanove pontos.